

# A literatura popular brasileira segundo Jean-Paul Sartre

## Autores

---

Cláudia Barbosa de Carvalho

## 1. Introdução

---

Nos dois meses e meio que Jean-Paul Sartre e sua esposa Simone de Beauvoir estiveram no Brasil, em 1960, foi enriquecedor para o Brasil, pois o casal se interessou pelos problemas nacionais e propuseram, dentre tantas idéias, uma literatura popular com implicações estéticas.

Para Sartre, a literatura é uma “arma” política e social e está nas mãos do escritor para que o mesmo transmita culturalmente a situação sociológica do país para o povo. Mas, essa escrita tem que expressar sempre o tempo presente para se eternizar e continuar sendo testemunho vivo da época para a conscientização das gerações vindouras. Não se pode esquecer que o autor só terá consciência do efeito da sua obra quando o público lê-la, ou seja, só os leitores podem dar uma resposta para o escritor para que o mesmo saiba se está ou não no caminho mais coerente.

## 2. Objetivos

---

Apresentar aos estudantes, professores e interessados na literatura brasileira e, em especial, na filosofia sartreana a importância de uma literatura crítica e libertária;

Conhecer as idéias e visões do filósofo francês Jean-Paul Sartre;

Valorizar de uma maneira geral os escritores da literatura popular brasileira.

## 3. Desenvolvimento

---

A filosofia de Sartre se aproxima da literatura popular porque assim como esse filósofo, os escritores brasileiros, como os escritores Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector, refletem a realidade do país abstraindo do cotidiano simples questões fundamentais da existência humana. O auto conhecimento, a existência e a liberdade são abordados por esses e tantos outros escritores que procuram, acima de tudo, a conscientização dos indivíduos através da realidade em que estão inseridos. E é através da consciência, ser para-si segundo Sartre, que as coisas (ser em-si) são revestidas de sentidos, ou seja, é a consciência constantemente solicitada no cotidiano que dá sentido às experiências humanas bem como ao mundo onde está inserido cada indivíduo.

A definição de literatura popular por Antônio Cândido é assim comentada: “suponhamos que, para se configurar plenamente como sistema articulado ela dependa da existência do triângulo autor-obra-público, em interação dinâmica e de uma certa continuidade da tradição”. (Cândido, 1981)

Começando do autor, este deve antes de ser consciente da realidade em que está inserido, ser também aceito pelos indivíduos dessa realidade, para dessa forma atender às expectativas dos leitores, as quais são despertá-los para a conscientização das relações sociais.

A obra, então, nasce dessa valorização dessa realidade social, uma vez que possui um olhar crítico nos aspectos social/individual e econômico/social dos leitores.

Para Sartre é de suma importância despreocupar-se com a elaboração estética de uma composição literária, isto é, desvincular-se do trabalho estilístico para que uma gama extensa de leitores tenha acesso e compreensão das obras literárias.

Para afirmar tal idéia, o filósofo francês afirma que o estilo literário é o que determina o valor da prosa, ele é mistificador, e a literatura, como conseqüência, perde em valor designativo, por isso devendo passar despercebido.

#### 4. Resultados

---

Sem dúvida, para o Brasil foi de suma importância receber o casal Sartre e Simone de Beauvoir, pois direta ou indiretamente contribuiu para que o cidadão brasileiro olhasse criticamente os problemas sociais, políticos e econômicos desvinculando-se de influências estadunidenses e/ou européias.

#### 5. Considerações Finais

---

Apesar de o filósofo não ter definido, em seus pronunciamentos no Brasil, o que seria de fato uma literatura popular, ele afirmou que ela deveria ser nacionalista, no sentido de representar os problemas do país e levar o público à ação transformadora. De fato, Sartre apenas esboça o que seria uma literatura popular a qual deveria representar no todo a realidade contraditória do Brasil, as diferenças regionais no âmbito histórico, indo no passado e no presente a fim de projetar um futuro glamouroso.

Sartre desconhece as obras de Guimarães Rosa, mas iria criticá-lo devido à presença de vocábulos desconhecidos que tornam a linguagem inacessível ao povo brasileiro. Sartre recebeu muitas críticas; primeiro por ter passado apenas dois meses e meio aqui e por desconhecer a realidade brasileira que é composta por uma recente burguesia industrial, o proletariado urbano e rural e uma burguesia interessada em ascensão. Além disso, desconsiderou a luta de classes no país. Outro ponto a ser citado é que o filósofo não sabia que oitenta por cento da população do Recife era analfabeta, segundo estatísticas apuradas pelo senhor Anísio Teixeira. Outro ponto importante a citar é que Sartre não poderia prever que dentro de poucos anos a globalização, a *internet* e a supervalorização do *marketing* reduziria as dificuldades para a propagação das informações homogeneizando valores, costumes e uma quase anulação das literaturas nacionais. (Romano, 2002, p.258)

#### Referências Bibliográficas

---

ROMANO, Luís Antônio. **A Passagem de Sartre e Simone de Beauvoir pelo Brasil em 1960**. Campinas, SP: Mercado de Letras: São Paulo: Fapesp, 2002.

IMPULSO- Revista de Ciências Sociais e Humanas. Piracicaba, v.16, n.41, p.1-111, set./dez. 2005